

# Aconteceu

## CHILE: NÃO À DITADURA DE PINOCHET

Plebiscito deu vitória ao povo chileno que rejeitou a pretensão do general Pinochet de ficar na presidência do Chile por mais 8 anos. (Págs. 14,15 e última página)



### D. Pedro Casaldáliga homenageado com medalha em SP

Será no dia 28 deste mês. O bispo de São Félix do Araguaia vai receber a Medalha Anchieta e o diploma da gratidão da cidade de São Paulo, por iniciativa do vereador Claudio Barroso, do PT. No dia seguinte, será o lançamento do livro de D. Pedro, "Na Procura do Reino: Antologia de Textos", no Instituto Sedes Sapientiae, com a presença do autor. Na página 6 novas manifestações de apoio e solidariedade a D. Pedro.

## Política indígena é criticada no exterior

“O governo brasileiro fariá um imenso favor à sua imagem internacional se passasse da retórica à prática, pondo um fim ao genocídio e à ocupação dos territórios dos índios no país”, disse Luke Holland, porta-voz da Survival International, organização internacional de defesa dos índios, em entrevista à Folha em Londres. A Survival International realizou dia 11 uma manifestação em frente a 13 embaixadas brasileiras em 13 capitais para protestar contra a portaria interministerial 160, de 13 de agosto último, que divide o território dos índios Yanomami, na Amazônia, em 19 áreas indígenas, abrindo corredores para a mineração e a indústria de madeira. “Isso significa na prática a legitima-



ção da ocupação dos territórios indígenas”, disse Luke Holland.

Cinquenta membros de organizações internacionais entregaram ao representante do embaixador Celso Souza e Silva, o ministro Synésio Sampaio Goes Filho, uma petição para ser levada ao presidente Sarney, exortando o governo brasileiro a cancelar a nova legislação, que na opinião da Survival International “vai

destruir os Yanomami”.

Luke Holland disse que, em junho, ao falar do Trabalho, em Genebra, o então presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio), Romero Jucá Filho (atual governador de Roraima, onde se concentra a maior parte dos Yanomami), afirmou que o governo brasileiro respeitaria as leis internacionais de direito dos índios sobre a terra.

## Pataxó denunciam fome e miséria em suas comunidades

As comunidades indígenas de Barretá, Caramuru, São Lucas e Panelão, na Bahia, estiveram reunidas, no mês passado, quando elaboraram um documento dirigido às autoridades, para que tomem providências urgentes contra a construção de loteamento em suas terras, feita por políticos da região, e também em relação às condições de miséria em que estão vivendo.

No documento, as comunidades denunciavam: “estamos passando fome, sem nadá para colher, porque a seca matou toda a plantação, sem remédio e sem a ajuda da Funai, órgão que se diz de apoio ao índio”. Na comunidade de São Lucas, há necessidade de veículos para transportar as verduras e não há sequer uma ambulância para conduzir os doentes ao posto médico mais próximo.

Os caciques Jorge Francisco Fialho e Aruanã Julio Pataxó informaram que o delegado da Funai para a região Dermival Gonçalves, está no cargo há cinco meses, “e nunca conseguiu um benefício para as comunidades, ao menos um vidro de remédio”. (A Tarde - 24/09/88)

### Omissão da Funai em Minas

A delegacia da Funai em Minas está devendo explicações sobre o recurso judicial que lhe cabe interpor, para anular a venda ilegal de terras pertencentes aos Krenacks, no município de Resplendor. (Diário de Minas - 28/09/88)

Aconteceu  
No. 475 - outubro 1988  
CEDI Centro Eumênico  
de Documentação  
e Informação  
Rua Cosme Velho, 98 Fundos  
Telefone: 205-5197  
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 963  
Telefone: 825-5544  
01236 - São Paulo - SP

Conselho de Publicações  
Anivaldo Padilha  
Ary da Costa Pinto  
Carlos Alberto Correia da Cunha  
Carlos Alberto Ricardo  
Heloisa de Souza Martins  
Henrique Pereira Júnior  
Marcus Vinicius Grod Borges  
Neide Esterci  
Sérgio Alli  
Vera Maria Massagão Ribeiro  
Nico Teixeira

Coordenador:  
Jether Pereira Ramalho

Editor  
Nico Teixeira  
Editora assistente  
Ligia Dutra  
Secretaria  
Eliane Lobato  
Composição  
Katia Simões  
Dalva Celeste  
Produção Gráfica  
José Truda Jr.  
Lúcia Carrera

Distribuição  
Ricardo Justo  
Fotolitos e impressão  
Tribuna da Imprensa

## Operação para tentar garantir área indígena

A invasão da serra da Neblina em terras compreendidas pela área indígena Maturacá e pelo Parque Nacional do Pico da Neblina, por garimpeiros provenientes de Roraima, será rechaçada pela Funai e o IBDF com apoio da Polícia Militar e do Comando Militar da Amazônia, que já estão montando todo o sistema de retirada dos invasores da área.

Depois de se reunir com o Comando Militar da Amazônia, a Funai e o IBDF decidiram adotar algumas medidas iniciais para conter a invasão. Segundo o superintendente Celmo Alencar, está sendo criado um posto de vigilância no igarapé Iá, confluente com a estrada que liga São Gabriel da Cachoeira a Cucuí, enquanto o 7º Comar foi solicitado a interditar a pista de pouso de Maturacá, além de fiscalizar o uso da pista de Santa Isabel do Rio Negro para impedir o acesso dos garimpeiros por via fluvial e

área.

### Estratégia dos garimpeiros

A invasão faz parte de um esquema de expansão garimpeira, conduzida e induzida por comerciantes e donos de meios de transporte aéreo. Diante das notícias sobre a produção regional de ouro e no temor de que o governo proceda a retirada dos garimpeiros da serra Couto de Magalhães, o novo Eldorado passaria a ser serra da Neblina.

A expansão usaria como pontos de apoio São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro, com respaldo legal através da criação de uma cooperativa garimpeira em Santa Isabel. O garimpeiro Manoel Maria chegou, inclusive, a intensificar contatos com os líderes yanomami Júlio Góes e Joaquim, e entre os dias 5 e 11 de setembro um monomotor modelo Carioca, de pre-

fixo PT-NLS fez três viagens entre Boa Vista e São Gabriel, transportando várias pessoas. O avião pertence a Quino Táxi Aéreo e tem registro na capital de Roraima, e foi vendido recentemente ao garimpeiro "Baiano" Marcelo que exerce atividades na região de Couto de Magalhães.

Na manhã do último dia 9, o mesmo avião fez dois vôos locais de cerca de 1:25 minutos de duração, tempo necessário para cobrir a distância São Gabriel-Pico da Neblina, ida e volta, e realizar sobrevôo de cerca de 10 minutos.

No decorrer da mesma semana um contingente de pessoas chegou a São Gabriel, alguns declarando-se garimpeiros de Roraima. Mas, só alguns dias depois chegou o elemento identificado como Pedro Camargo, sócio da "agência" indutora da invasão, que passou a coordenar as ações dos recém-chegados.

## A expansão garimpeira

Segundo o superintendente da Funai em Manaus, Celmo Alencar, tem chegado notícias de Boa Vista dando conta da existência de uma "agência" constituída por "Baiano" Marcelo Pedro Camargo, Ariovaldo e outros que já estaria tomando as providências para a expansão garimpeira sobre a área da serra da Neblina, inclusive estando em preparação os lançamentos aéreos.

A invasão dos garimpeiros contaria com o apoio de comerciante de São Gabriel, além do apoio político à atividade garimpeira a ser manifestado em pronunciamentos em comícios.

Há informações de que um grupo de pessoas da região e forasteiros, está em atividade para a construção de um campo de pouso, aproveitando a extremidade da plataforma da BR-210. O local da construção é próximo ao

igarapé Tucano, afluente do rio Iá-Mirim, nas encostas meridionais da serra da Neblina, junto ao canal de Maturacá. Próximo está a principal povoação Yanomami da área indígena, onde estão os líderes Júlio Góes, Joaquim e outros.

### Agora ou nunca

Atualmente está em curso a expansão garimpeira na serra da Neblina, inicialmente proveniente de Roraima. A expansão já está caracterizada e comprovada, identificadas as regiões de apoio e as regiões-alvo, conhecidos os "empresários" indutores, está em ação o destacamento precursor e em instalação em "cabeça da ponte".

Se não for impedida agora, pelo poder público e dentro dos meios legais, a invasão garimpei-

ra se implicará e dentro em pouco, estarão a área e as autoridades diante de um novo fato consumado, semelhante ao que ocorreu em Roraima. A decisão política de deter a invasão será desencadeada agora, com menor custo social e econômico, segundo Celmo Alencar.

Os trabalhos de invasão seriam comandados por Pedro Camargo que, inquirido, declarou estar trabalhando por conta própria, sendo o único responsável pela iniciativa. No local de trabalho, haveriam cerca de 14 pessoas, em atividades na região do Pico 31 de março e nas nascentes do igarapé Tucano, com mais de 30 elementos. A área cortada pela BR-210, no trecho em que está sendo aberta a pista de pouso, é parte da fazenda de propriedade ou posse do comerciante Walter Coimbra. (A Crítica - 22/09/88)

## CPI vê descontrole na verba para educação

O Governo não dispõe de mecanismos para controlar o cumprimento da Emenda Calmon, que prevê o repasse de 13 por cento do total de impostos arrecadados pela União para a Educação, e os 25 por cento da arrecadação dos estados e municípios. Além disso, 50 por cento das verbas destinadas ao setor não chegam às escolas e são gastas na máquina administrativa do Ministério da Educação. Estas são as conclusões preliminares da CPI que apura a aplicação dos recursos da Emenda Calmon, iniciada em abril.

Controle de recursos

## Mec gasta 165 mil com filme promocional

Apesar de o Ministério da Educação garantir que não tem dinheiro para custear as universidades federais, que ameaçam fechar suas portas por falta de recursos, a secretaria de ensino básico do MEC fechou um contrato com uma empresa de propaganda, para a produção de um filme de 30 segundos, que será veiculado na TV em homenagem ao

O presidente da comissão, deputado Hermes Zanetti (PMDB-RS), pretende propor ao Governo o uso de computadores para controlar os gastos com a educação. "Também faltam mecanismos para indicar o valor real das aplicações no setor, e por isso vamos exigir a transferência imediata dos recursos arrecadados para a educação, para que não cheguem defasados, corroídos pela inflação". A comissão quer ainda que o Governo promova uma análise da distribuição e o uso das verbas destinadas à educação, de modo a controlar de fato estes recursos. (Correio Braziliense - 02/10/88)

dia do professor. A produção do filme ficará em CZ\$ 30 milhões, e a veiculação em CZ\$ 135 milhões, conforme extrato de contrato publicado no Diário Oficial da União.

Para conseguir menos (CZ\$ 40 milhões), a Universidade Federal Rural de Pernambuco precisou fechar suas portas (Correio Braziliense - 05/10/88)

## Professores do Maranhão também protestam

Cerca de 100 professores da rede estadual de ensino fizeram dia 30 de setembro uma passeata pelas principais ruas de São Luís. Eles reivindicam reajuste salarial de 20 por cento e reformulação do estatuto do magistério. Utilizan-

do sistema de som, uma professora denunciava que a categoria está recebendo salários abaixo do piso nacional, com uma defasagem de 100 por cento no último trimestre. (Correio Braziliense - 01/10/88)

## Escola pública vota só depois do dia 15

As eleições para a escolha da lista tripla nas escolas da rede oficial de ensino do Distrito Federal só acontecerão efetivamente após o próximo dia 15. De acordo com a professora Maria Luiza Coroa, da Comissão Central de acompanhamento do processo eleitoral nas unidades da Fundação Educacional, a Instrução nº. 265, de agosto passado, estabelece que, além dos cinco primei-

ros dias de inscrição para o pleito, as escolas terão mais sete dias até o início da escolha.

Algumas unidades estão acatando a orientação do Sindicato dos Professores, que pede a mobilização por eleições diretas para evitar o retrocesso no processo de democratização da escola pública. (Correio Braziliense - 04/10/88)

## Acre alfabetiza crianças trabalhadoras

Engraxates, lavadores de carro, vendedores ambulantes, empregadas domésticas e outras crianças na faixa etária de 9 a 14 anos, que por serem obrigadas a trabalhar para sobreviver, não podem frequentar escolas, estão sendo alfabetizadas pela Secretaria de Educação do Acre em locais e horários alternativos. A medida visa especialmente diminuir o índice de analfabetismo no Acre - o quinto estado brasileiro com maior número de analfabetos no País. (Correio Braziliense - 04/10/88)

## Recursos garantem a merenda escolar

O Ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, deverá liberar ainda este mês a suplementação orçamentária de CZ\$ 28 bilhões para a Fundação de Assistência ao Estudante 9FAE0, responsável pela distribuição da merenda escolar no País. A distribuição da merenda escolar poderá entrar em colapso, conforme informou o presidente da FAE, Carlos Pereira de Carvalho e Silva, se a suplementação não for liberada pelo Ministério do Planejamento. "Com o orçamento curto, houve carência de alimentos, e, conseqüentemente, evasão de até 50 por cento de crianças nas escolas do Nordeste, onde a merenda é o principal atrativo", explicou Carlos Pereira. (Correio Braziliense - 04/10/88)

## Analfabetismo: "tem que haver decisão política"

O educador Paulo Freire acha que a decisão da Constituinte de acabar com o analfabetismo nos próximos anos não basta. "Tem que haver decisão política para resolver a questão". Defendeu que no lugar de uma campanha nacional, o Governo deve erradicar o analfabetismo com a adoção de pequenos projetos. Citou, como exemplo, os programas que vêm sendo aplicados no grande Recife. (Correio Braziliense - 01/10/88)

## Agressões: Apeoesp quer um inquérito

A Apeoesp (Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) quer urgência na instauração de inquérito policial para apurar as responsabilidades da agressão que vários professores, metroviários e militantes do PT sofreram dia primeiro de outubro, durante a inauguração da estação Itaquera-Coríntians do Metrô, na capital paulista.

A agressão ocorreu enquanto o governador Orestes Quéricia

fazia seu discurso. Os professores nem bem começaram a desenvolver suas faixas de protesto contra a política salarial do atual governo e teve início a truculência.

Um grupo de homens de compleição física privilegiada, "convidados do Metrô" - única identificação que ostentavam num crachá grudado ao peito - tratou de dispersá-los sem dó e com toda a violência, sob o olhar complacente dos 400 policiais mi-

litares presentes ao evento.

Nicola Gris, conselheiro da Apeoesp, aproximou-se dos policiais e mostrou o rosto todo ensanguentado. Ele fora espancado, com as outras pessoas, pelos "convidados". Estamos aqui para evitar atentados ao governador, e não para interferir em brigas políticas", isentou-se o major Romeu Salgado, comandante do policiamento no local. (Jornal da Tarde - 04/10/88)

## Protesto de professores para aulas em Sergipe

Os professores da rede estadual de ensino de Sergipe estão em greve e, na noite de 29 de setembro, após uma acirrada assembleia, saíram em passeata até a porta do palácio do Governo,

quando decidiram formar um cordão de gente circulando todo o prédio e exigindo que o governador Antônio Carlos Valadares

atendesse em audiência. O protesto só foi encerrado quando o secretário do Gabinete Civil, decidiu atender a comissão de grevistas. (Correio Braziliense - 01/10/88)

## Três milhões ficam sem aula na Bahia

Quase três milhões de alunos ficaram sem aula dia 4, na Bahia, com a greve decretada pelos professores das redes particular e estadual de ensino, que lutam por

melhores salários. Os professores particulares querem reposição salarial de 42 por cento, mas os patrões oferecem apenas 10. Os docentes do Estado querem que o

Governo enquadre imediatamente 35 mil professores no Plano de Cargos e Salários, que estão recebendo abaixo do salário mínimo legal. (Correio Braziliense -

## Barra tem passeata pela escola pública

Vestindo luto, cerca de cem mães de alunos e professoras municipais em greve há 14 dias levaram dia 4 os filhos a participarem de uma passeata pela Barra da Tijuca, no Rio, em defesa da escola pública. Durante a manifestação, as mães e professoras pediram que o Prefeito Saturnino Braga pague o aumento com base no Índice de Preços ao Consumidor 9IPC0 previsto em lei - 153 por cento no último semestre, descontados os abonos já concedidos -



Os alunos seguem à frente de suas mães e professoras na passeata

para todos os servidores municipais, a fim de que as crianças vol-

tem a estudar. (O Globo - 05/10/88)

## Reunião de evangélicos homenageia D. Paulo e apóia progressistas

Representantes de igrejas protestantes de 26 países, que participaram em Salvador da reunião da Comissão de Ajuda Intereclesiástica, Serviço Mundial de Refugiados e Conselho Mundial de Igrejas (CMI) homenagearam o arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, pelo trabalho em defesa dos pobres e oprimidos do Brasil. A homenagem, conforme ressaltaram os dirigentes do CMI, foi uma demonstração de solidariedade dos evangélicos à ala progressista da Igreja Católica, simbolizada pelo cardeal.

Apesar de, oficialmente, os católicos não participarem do conselho, que reúne 320 igrejas protestantes de todos os continentes, D. Paulo Evaristo Arns foi o principal convidado para a reunião iniciada dia 4. Ele fez uma conferência abordando a questão agrária no Brasil, durante uma sessão especial sobre a luta pela terra, onde estavam presentes o secretário nacional da Comissão Pastoral da Terra, Milton Schwantes, o coordenador do Projeto Brasil Nunca Mais, Jaime Wright, e os constituintes evangélicos, Lysâneas Maciel (PDT-RJ) e Celso Dourado (PMDB-BA).

O diretor da comissão do CMI, Klaus Poser, considerou importante a solidariedade aos setores empenhados em ações como a reforma agrária - "fundamental na luta contra a miséria em todo o mundo" - e disse que a homenagem prestada a D. Paulo Evaristo Arns "é o reconhecimento do seu trabalho a serviço de uma igreja viva e comprometida com os empobrecidos".

### Atuação do CMI

Criado em 1948, o Conselho Mundial de



D. Paulo Evaristo Arns

Igrejas tem como objetivo a realização de um trabalho ecumênico na promoção da paz, justiça e fraternidade. O CMI vem atuando na assistência material aos países subdesenvolvidos, principalmente na África e América Latina, mas tem também desempenhado um importante papel político em várias partes do mundo, como na África do Sul e Namíbia, onde apoia incondicionalmente o movimento de resistência ao Apartheid.

No Brasil, o Conselho está preocupado em engajar as igrejas protestantes na luta pelos avanços sociais e essa foi uma das razões da Reunião em Salvador de uma das suas 16 comissões, que só este ano tem um orçamento de US\$ 54 milhões, para aplicar em projetos sociais nos países subdesenvolvidos. (JB - 07/10/88)

## Justiça e Paz de São Paulo apóia Casaldáliga

O episódio da disputa processual entre o bispo de São Félix do Araguaia e o Vaticano, em seu aspecto jurídico, ameaça abafar algo de muito importante para a comunidade cristã universal. Trata-se de saber se o Evangelho nos obriga a superar, a todo momento, os convencionalismos da ordem estabelecida, para darmos o nosso apoio aos pobres de Deus, aos excluídos desse mundo e aos desprezados, ou se, em qualquer circunstância, é preciso seguir os mandamentos das autoridades estabelecidas e abdicar da liberdade dos justos.

Jesus foi, em seu tempo e no seu meio, o mais notável adversário da ordem oficial. Os cristãos, já no 2º. século, eram taxados por Tácito de subversivos (eversores ordinis).

A Comissão Justiça e Paz de São Paulo saudou em D. Pedro Casaldáliga o chefe espiritual que sacode, a tempo e a contratempo, o conformismo, a tibieza e a dissimulação da comunidade cristã, para salvar a vida e o Amor.

São Paulo, 27 de setembro de 1988.

# Sindicatos querem mínimo de 98 mil

O movimento sindical brasileiro vai exigir do Congresso Nacional, que a partir de agora terá como atribuição aprovar o salário mínimo, a fixação de um valor correspondente ao cálculo do DIEESE para a remuneração mínima de um trabalhador. Em agosto, esse valor correspondia a Cz\$ 98 mil. Segundo a Agência Globo, tal decisão foi adotada

no encontro de sindicalistas com técnicos do DIEESE e Diap, nesta semana, na sede da CNTI. Nos próximos dias, sindicatos de todo o País vão promover uma plenária nacional para definir as formas de implantação do novo salário, se imediatamente ou de maneira escalonada. (Gazeta Mercantil - 06/10/88)

## Parados os metalúrgicos do Rio

Cerca de 160 mil metalúrgicos que trabalham no Rio, e em vários Municípios, cruzam os braços a partir do dia 13. Em assembléia, na sede do sindicato classista, aproximadamente 5 mil trabalhadores aprovaram a deflagração de uma greve por tempo indeterminado. Como havia sido

acertado na última plenária, quando a categoria decretou estado de greve, valeu o indicativo da direção da entidade, já que a Firjan - Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - não avançou na sua proposta.

Os metalúrgicos reivindicam, do reajuste de 90%, um piso salarial de Cz\$ 90

mil e a definição de um piso profissional. Os patrões, por sua vez, fixaram o piso em Cz\$ 36 mil. Os trabalhadores querem ainda 15% de produtividade, o pagamento das duas primeiras horas extras com 100% e as demais com 150%. Nos sábados, domingos e feriados este índice sobe para 200%.

## CUT: Medeiros está traíndo os sindicalistas

A CUT prepara uma campanha contra a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos da Capital a partir da própria categoria, revelou dia 4 o presidente estadual da entidade, Arlindo Chignaglia. Para ele, estaria havendo traição de classe desses dirigentes ao participarem das articulações em torno do pacto. Em sua opinião, os metalúrgicos da Capital não delegaram representação a Luís Antonio de Medeiros para falar como interlocutor dos trabalhadores nas negociações. Nesse mesmo dia 4, Medeiros estava em Brasília, participando da reunião com empresários.

A denúncia fará parte do temário de ato público marcado para o próximo dia 20, na Praça da Sé, no Dia Internacional de Lutas contra o Pagamento da Dívida Externa, que reunirá as categorias em campanha salarial. O fio condutor da manifestação, segundo Arlindo Chignaglia, será a vinculação da política salarial com a dívida, questão que os empresários e mesmo dirigentes sindicais não assumiriam como um dos principais compromissos para fechar um pacto (José Luiz Longo) (Diário do Grande ABC - 05/10/88)

## Metalúrgicos param em BH e reivindicam 130%

Os metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem decidiram dia 5, em assembléia com cerca de 5 mil pessoas, entrar em greve imediata por aumento salarial. Mesmo antes da decisão, treze empresas de Contagem já tinham sido paralisadas (nove, desde terça-feira e quatro desde a manhã do dia 5), num total de 8 mil trabalhadores, segundo o sindicato da categoria. Ao todo, nos dois municípios, estão 2,7 mil empresas metalúrgicas - sendo as maiores a Marnesmann S.A. e Cia Siderúrgica Belgo-Mineira - e cerca de 70 mil trabalhadores.

Eles reivindicam 130% de reajuste salarial, piso de cinco salários mínimos e implantação imediata das conquistas na nova Constituição, especialmente

a redução da jornada de semanal de 48 para 44 horas e a redução do turno ininterrupto de trabalho de oito para seis horas.

A proposta da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) foi de reajuste de 100% IPC nos últimos doze meses (a data-base dos metalúrgicos é 1º de outubro), descontando as URP e antecipações espontâneas, mais 5% de produtividade para os trabalhadores em empresas com 11 a 50 funcionários; 6% para os que trabalham em empresas com 51 a 300 funcionários; 7% para empresas com 301 a 700 funcionários; e 8% para as que têm mais de 700 empregados. (Gazeta Mercantil - 06/10/88)

# Acontecendo

## Alvos diferentes

Marco Maciel, presidente do PFL, ouviu atentamente o discurso de Ulysses e ao final deu sua avaliação:

“Ele falou com um olho na Academia Brasileira de Letras e outro no Palácio do Planalto.

Ao seu lado, Jorge Hage (PSDB-BA) corrigiu:

“Teve também um terceiro objetivo: torturar o Sarney”.(Painel FSP - 06/10/88)

## Em baixa

Na hora do juramento da nova Constituição, Ulysses foi, como era previsto, mais aplaudido.

A novidade é que Rafael Mayer acabou sendo bem mais aplaudido do que Sarney. (Painel FSP - 06/10/88)

## Substantivo

O discurso do senador Afonso Arinos (PSDB-RJ) foi o ponto alto da solenidade de promulgação da nova Carta.

Curto e abordando questões polêmicas, surpreendeu a quem esperava só retórica. (Painel FSP - 06/10/88)

## Calor

Visivelmente, o aperto de mãos entre Ulysses e Rafael de Castro Mayer foi mais caloroso que o de Ulysses e Sarney, depois de promulgada a Constituição. (Painel FSP - 06/10/88)

## Aquele abraço

Luís Inácio Lula da Silva deu uma demonstração de ecumenismo político, ontem, no Congresso, ao abraçar, sucessivamente, Franco Montoro, Roberto Cardoso Alves, José Sarney Filho e José Genoíno. (Painel FSP - 06/10/88)

## Lembrando Tancredo

No encerramento de seu discurso, Ulys-

ses acabou ressuscitando o slogan de campanha presidencial de Tancredo Neves: “Muda Brasil”.(Painel FSP - 06/10/88)

## Descanso merecido

O “Diário Oficial” que circulou dia 6 não traz um único ato assinado por Sarney, ao contrário dos últimos exemplares, pródigos em decretos-leis abrindo e preenchendo vagas no serviço público.

Deram um descanso ao punho presidencial, que dia 5 demonstrou cansaço. (Painel FSP - 07/10/88)

## Alívio democrático

O empresário Antônio Ermírio mostrava-se aliviado com a vitória do “não” no Chile.

“Se o Pinochet ganha ia dar um terrível mau exemplo a seus vizinhos”, disse. (Painel FSP - 07/10/88)

## Sem revanchismo

Miguel Arraes convidou o coronel Jayme Costa e Silva, comandante militar de Fernando de Noronha em 1964, para participar da solenidade de anexação daquele território a Pernambuco.

Um repórter quis saber se o coronel o tratara bem durante os sete meses que ele esteve preso ali.

“Não me confronte com o coronel. Estamos em paz há muitos anos”, respondeu Arraes. (Painel FSP - 07/10/88)

## Reação de Arraes

Quando Miguel Arraes chegou a Fernando de Noronha, um grupo de moradores se aproximou dele para protestar contra a anexação do território a Pernambuco.

Um deles, Heleno Silva, ex-secretário de Obras de Fernando César Mesquita, disse, aos gritos, que queria falar com o governador.

“Você terá tempo de falar comigo”, afirmou Arraes, dando-lhe as costas. (Painel FSP - 07/10/88)



# Violência para o Ministro ver

No último número do Aconteceu, publicamos a primeira parte do relatório do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra sobre a violência no País. Agora, publicamos a parte final na esperança de que abra os olhos do Ministro da Justiça. Paulo Brossard (o homem do chapéu) disse que a Justiça apura toda denúncia que chega ao seu conhecimento, desde que seja no singular. Aí vão mais algumas, sr. ministro:

## RIO GRANDE DO SUL

01 - No dia 18 de agosto, as lideranças do MST do Rio Grande do Sul, ANTONINHO MASTES e HEMILTON FRANCISCO SOARES, tiveram uma audiência com o secretário da agricultura em Porto Alegre, para resolver problemas de alimentação do acampamento provisório, de 700 famílias, ao qual pertecem e que está numa área cedida pelo governo, no município de Tupanciretã.

No dia 19 de agosto, ao retornarem ao acampamento, foram presos por efetivos da Polícia Militar, e levados em escolta com cinco veículos da Polícia Militar, até a cidade de Santa Maria, distante 140 km, sendo entregues para a Polícia Federal, que fez intenso interrogatório e somente os libertou no outro dia. Essas prisões aconteceram, estranhamente, logo após acordo feito entre as lideranças e o governo estadual, de que a Polícia sairia do acampamento.

02 - Na semana subsequente à prisão, a UDR passou a utilizar os meios de comunicação e até a televisão, denunciando que os acampamentos do Movimento Sem Terra eram campos de treinamento de guerrilha rural, criando uma falsa imagem e exigindo maior repressão.

08 - No dia 03 de agosto, cerca de 500 famílias ocuparam uma fazenda da empresa estatal, ACESITA ENERGÉTICA. O governo iniciou negociações. No dia 06 de setembro, efetivos da Polícia Militar que controlavam a área, convidaram ao companheiro José Rainha Junior, membro da executiva nacional do MST, presente na ocupação, e mais quatro lideranças dos acampados, para os acompanharem até a cidade de Conceição da Barra, onde chegariam autoridades do governo estadual e MIRAD, para negociarem.

Ao chegarem à cidade, o delegado deu voz de prisão e os manteve encarcerados até o outro dia. Sem motivo algum ou ordem judicial.

## PARANÁ

03 - No dia 05 de agosto, cerca de 150 famílias ocuparam uma fazenda improdutivo, de 2 mil alqueires, de propriedade da firma J. BETTEGA Cia Ltda., município de Bituruna, sendo que, parte da fazenda, está com processo de desapropriação. No outro dia, cerca de 200 policiais fortemente armados, sem nenhuma ordem judicial, reprimiram violentamente os ocupantes, utilizando-se de gás lacrimogêneo e todo tipo de violência. Feriram mais de 30 lavradores, sendo 6 deles hospitalizados. A única razão para tanta violência, é que casualmente a sogra do secretário de segurança pública do Paraná, é socia da firma J. BETTEGA. E, portanto, o secretário de segurança utilizou-se da força pública, para defender interesses de sua família.

(No próximo número veja a situação dos Estados do Rio Grande do Sul e da Bahia)

## BAHIA

04 - No dia 02 de setembro, o lavrador ANTONIO RODRIGUES, do MST, acampado na Fazenda Reunidas, município de Prado, foi assassinado por pistoleiros a mando de fazendeiros que costumavam roubar madeira da área. Antonio estava prestando guarda no estoque de toras, que inclusive, o IBDF havia embargado a venda.

Temos certeza de que esses fatos todos não acontecem por acaso. Fazem parte de um plano maior para desmobilizar e reprimir o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, para impedir as ocupações de terra e a reforma agrária. O governo, os latifundiários e a URD já conseguiram uma lei na Constituição que é contra a reforma agrária. Agora, trata-se de reprimir os que não se encontram amparados naquela Lei, ou seja: os trabalhadores rurais sem terra.

## Polícia sitia 400 sem terra no Maranhão

Estão passando fome os quatrocentos trabalhadores sem terra que há dois meses estão acampados na Fazenda Terra Bela, com 11 mil hectares, em Buriticupu, Município de Santa Luzia, na região do Bico do Papagaio, conhecida pela violência. Eles temem também um massacre dos 50 policiais militares que estão nas duas entradas da fazenda, não permitindo a entrada ou saída de trabalhadores.

Nos dois meses de ocupação, dois empregados da fazenda foram mortos num conflito com os sem-terra, três trabalhadores foram espancados pela polícia e um está há oito dias desaparecido. Os trabalhadores, estão se alimentando apenas de milho e saquearam, na semana passada, um supermercado mas não conseguiram levar muita coisa. No dia 7, 25 pessoas, representando entidades envolvidas com o problema da terra, no Maranhão, onde este ano já morreram nove pessoas, estiveram na área de ocupação, para reunirem-se com os invasores.

Preocupados em permanecer numa área de 8 mil hectares, os sem-terra aguardam uma decisão do Ministério da Reforma Agrária, onde o processo de desapropriação está tramitando. Técnicos do Mirad estiveram no local e comprovaram que na área existe um latifúndio improdutivo e não uma empresa rural, como a fazenda está registrada, desde 1980, no antigo Incra, com o nome Ouro Verde Agropecuária Ltda. A propriedade pertence ao sr. Fernando Brasileiro que entrou na Comarca de Santa Luzia com um processo de reintegração de posse e alega que sua propriedade foi invadida por posseiros, comandados por Luiz Vila Nova, candidato a prefeito do município pelo PT. Vila Nova está com prisão preventiva decretada, acusado de ter cometido um crime durante uma festa, e há quatro meses não vai na cidade. Brasileiro acusa também os sem-terra de terem matado várias cabeças de gado.

Vivendo num acampamento com 80 palhoças, os sem-terra já têm plantados 25 alqueires de feijão, milho e arroz. A área ocupada ainda não foi dividida por lotes e todos trabalham, em regime de mutirão, ajudados por 20 índios, que também são invasores. Eles são da tribo canela, de Grajaú, e vieram para Buriticupu porque também não tinham terra para plantar.

A estrada que dá acesso ao acampamento dos sem-terra está bloqueada e com um aviso escrito num pedaço de pano: "A partir daqui não se aproxime". É a preocupação com uma possível invasão de pistoleiros e policiais para acabar com o acampamento. Os policiais guardam as duas entradas da fazenda, não permitindo a entrada de ninguém.

Os trabalhadores denunciaram constantes espancamentos praticados por policiais. Guilherme Rodrigues, 62 anos, foi retirado de sua residência e levado para a sede da fazenda, onde os policiais montaram o quartel. Lá ele apanhou e sofreu violência sexual por que se negou a fornecer nomes e endereços de companheiros que estavam no acampamento.

Tendo como alimento apenas o milho, os lavradores prometeram suportar a fome para garantir a posse da terra. "A terra pra mim é o único meio de sobrevivência", diz dona Lucinda Nunes, 56 anos, viúva com duas netas, que está no acampamento disposta a lutar pela terra.

Na reunião que mantiveram com os representantes das entidades, os sem-terra pediram, além de roupa, comida e remédios para as crianças que estão com diarreia e conjuntivite. Eles receberam do padre José Ivo, de Santa Luzia, dois sacos de arroz, dois de feijão e um de farinha, o suficiente apenas para uma semana. Também solicitaram que os 50 policiais, que estão nas entradas da fazenda, deixem o local. (JB - 10/10/88)

## Canavieiro em greve quer piso salarial e repouso remunerado

Os 250 mil trabalhadores rurais da zona canavieira de Pernambuco entraram em greve, no último dia 10, por tempo indeterminado reivindicando um piso salarial de CZ\$ 45 mil, repouso remunerado, salário família, além de todas as conquistas trabalhistas na nova Constituição, como 120 dias de licença para gestante e 40% a mais do FGTS em caso de demissão sem motivo justo. A paralisação atinge 50 municípios do estado paralisando cerca de 10 mil pequenas, médias e grandes propriedades rurais, entre usinas, destilarias e engenhos.

No primeiro dia de greve, não foram registrados incidentes entre trabalhadores e patrões. Agrupados à sombra dos canaviais, os trabalhadores fizeram piquetes nos locais de trabalho, mas somente até as 11 horas, por causa do feriado. Em São Lourenço da Mata, nos engenhos Pitangueira, Camurim, e Cará, pertencentes à usina Tiuma, os trabalhadores não tiveram qualquer problema, pois os patrões não tentaram entrar na área dos piquetes, para cortar cana, como normalmente ocorre durante as greves.

Mas a partir de então, segundo o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco - Fetape - José Rodrigues da Silva, os canavieiros estarão realizando piquetes das 5h às 17h "pois vamos impedir que os patrões contratem bóias-frias, para realizar o nosso trabalho", disse. Já o secretário do Trabalho e Ação Social do governo, Romeu da Fonte, disse que greve é um direito do trabalhador, mas que o governador Miguel Arraes garantirá o patrimônio dos usineiros e fornecedores de cana-de-açúcar, enquanto durar a

paralisação.

Nos últimos 9 anos, os canavieiros vêm realizando campanhas salariais obedecendo a todas as etapas da lei de greve, inclusive com negociações com a classe patronal. Mas este ano, alegando que a categoria não tem condições de atender às reivindicações dos trabalhadores, porque o preço da cana está defasado em 50%, os fornecedores de cana-de-açúcar se recusaram a negociar. Os usineiros estão dispostos ao diálogo na busca de um acordo coletivo, mas os trabalhadores não querem discutir apenas com uma parte dos patrões. Por conta disso, o delegado regional do trabalho, que é mediador entre as partes, teve que suspender as negociações, enquanto os trabalhadores rurais cruzaram os braços.

Mesmo com a paralisação, o delegado ainda tenta demover os fornecedores da decisão a não discutir a pauta de reivindicações dos canavieiros, que contém 62 itens. Se não conseguir, é provável que os trabalhadores entrem na justiça com o pedido de instauração de dissídio coletivo, o que nos anos anteriores sempre foi feito pelos patrões. Mas se nenhuma das partes tomar a iniciativa, disse o delegado Gentil Mendonça, a delegacia pede a instauração, e o julgamento deverá ser mais rápido possível, na Justiça do Trabalho.

Para o presidente da Fetape, José Rodrigues, a alegação dos fornecedores de cana de que o preço está defasado não convence. No ano passado, o preço da cana foi de 10,5% superior à inflação, enquanto os trabalhadores tiveram que amargar um salário 37% abaixo da inflação e 21% abaixo do preço da cana disse. (JB - 11/10/88)

## Famílias podem ser despejadas no PR

As 350 famílias que invadiram dia 9 uma área de 75 mil m<sup>2</sup> no bairro do Xaxim, a 22 km do centro de Curitiba (PR), podem ser despejadas hoje pela Polícia Militar. A decisão depende de um pedido da Prefeitura à Justiça e de uma ordem judicial expedida pelo juiz. A Polícia Militar permaneceu ontem no local acompanhando as famílias; mas não houve incidentes.

De acordo com policiais, no dia seguinte mais famílias ocuparam a área, superando a previsão inicial de mil pessoas no local. A invasão da área foi assumida pelo movimento pela moradia do Xapinhal, que reúne cinco mil pessoas cadastradas, ex-moradores dos bairros de Xaxim, Pinheirinho e Alto Boqueirão. (Folha de S. Paulo - 11/10/88)

## Cut não vê motivo para festejar nova carta

Os sindicalistas vinculados à Central Única dos Trabalhadores (CUT) não viram nenhum motivo para comemoração da nova Constituição. Osmar Lopes, presidente da regional Campinas da CUT e metalúrgico de Limeira, disse que a nova Constituição não atende às necessidades do trabalhador e seu caráter é conservador. Para Campinas e região, estava programada uma série de manifestações de protesto à Constituinte em Brasília.

Na opinião de Osmar Lopes, o que se vê hoje é "propaganda em cima das pequenas conquistas que se conseguiu", como a licença de 120 dias para gestante, a licença paternidade de 8 dias e as 44 horas. O sindicalista lembra que a jornada de 44 horas já foi conquistada pela categoria dos metalúrgicos desde 1985.

Para a CUT, a luta continua nos principais pontos que não foram contemplados na nova Constituição, como a jornada de 40 horas semanais, a reforma agrária - "que sofreu um retrocesso mesmo diante do Estatuto da Terra" - a estabilidade no emprego, e a liberdade e autonomia sindical.

O sindicalista acrescenta que a Central descarta também a possibilidade de um pacto social, como vem sendo tentado pelos empresários e um segmento dos trabalhadores do Estado de São Paulo. Lopes afirma que "não existe pacto entre desiguais", acrescentando que quase 60% da classe trabalhadora recebe atualmente menos de dois salários mínimos.

Ele acrescenta que não acredita no sucesso de um pacto que não inclua a CUT. (Gazeta Mercantil - 06/10/88)

## Na última hora, decretos para driblar Congresso

O Presidente José Sarney dedicou boa parte do seu tempo, na véspera do dia 5, a sancionar decretos e decretos-leis que não apenas reestruturaram o Executivo em função da nova Carta como contornam prováveis entraves que este Poder sofreria a partir da promulgação do texto. Um dos mais importantes foi o que retirou o Conselho Nacional de Informática do Ministério da Ciência e Tecnologia, transferindo-o para o controle direto da Presidência.

Vamos reconstituir o que os Constituintes desconstituíram anunciou no dia 28 o Consultor Geral da República, Saulo Ramos.

As noites e madrugadas da segunda e terça feiras estiveram movimentadas no Gabinete Civil e presidencial. O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, internou-se no Gabinete Civil na última segunda-feira, na companhia do Ministro do Planejamento, João Baptista de Abreu, para discutir as mudanças de última hora no setor econômico.

Na área econômica, os decretos presidenciais reestruturaram o Ministério da Fazenda e modificam o sistema de cargos e funções. Foi, segundo o Ministro Mailson, apenas uma adequação à nova realidade constitucional.

No campo do Judiciário, que pela nova constituição pode colocar o Executivo muitas vezes no banco dos réus, o Palácio também está tratando de atuar. Saulo Ramos prepara uma medida provisória estabelecendo o rito processual para o julgamento do mandato de injunção. Mesmo caindo a lei, o rito pode permanecer porque - acreditam no Planalto - ninguém sabe o que fazer diante desta novidade jurídica.

Depois da avalanche de decretos, promete-se outra de medidas provisórias. Estas medidas podem ter vida breve mas acredita-se que provoquem casos de "direito adquirido", mesmo perdendo a eficácia de lei. (O Globo - 05/10/88)

## Sarney pode ser "persona non grata" no Rio

O presidente José Sarney poderá, em breve, ser impedido de participar de qualquer cerimônia promovida no Estado do Rio. O deputado estadual Carlos Minc PV está coletando assinaturas de seus colegas para declarar Sarney "persona non grata" no Estado "em repúdio aos seus ataques à nova Constituição e pela retenção e pela retenção de verbas federal para o Rio".

O deputado quer que a moção contra Sarney, sugerido inicialmente pelo humorista Millôr Fernandes no "Jornal do Brasil", seja aprovada também em outros Estados. Ele já entrou em contato com parlamentares de São Paulo, Maceió (AL) e Aracaju (SE). O projeto já recebeu 25 das 37 assinaturas necessárias para sua apresentação. (Folha de São Paulo - 05/10/88)

## Greve de Rádio e TV em Brasília derruba cobertura das grandes redes

A gigantesca cobertura prometida pelas emissoras de televisão para transmitir a promulgação da Constituição esbarrou numa greve dos dois mil radialistas de Brasília que trabalham na operação de equipamentos de áudio, iluminação e setores administrativos. As grandes redes - como Globo, Manchete, SBT e Bandeirantes - valeram-se de profissionais de outros estados e até do trabalho das produtoras independentes. No final, a cobertura se restringiu ao factual, sem os atrativos esperados.

Na TV Globo, os problemas começaram a surgir logo de manhã, com o programa "Bom Dia Brasil". Houve de tudo. O editor e apresentador Carlos Monforte teve de ele mesmo, tirar cópias do "script". As kombis que levam os funcionários que trabalham no Bom Dia não conseguiram entrar na sede da emissora por causa dos piquetes. Para cobrir a ausência dos radialistas em greve, a emissora contou com cinco equipes que vieram de São Paulo e do Rio de Janeiro.

"Só estamos mostrando o factual", informou o diretor da SBT em Brasília, Antônio Carlos Ferreira. A adesão dos radialistas da emissora foi praticamente total e toda a programação só foi colocada no ar graças à ação dos supervisores de áreas, que exercem cargos de confiança e que trabalharam em substituição

aos funcionários ausentes. Duas equipes da SBT vieram de São Paulo. O piquete na porta da emissora varou a madrugada, com colchões e cartazes.

A TV Manchete teve problemas maiores. Lá, os jornalistas, em solidariedade aos profissionais em greve, assinaram um documento - dirigido à direção da emissora em Brasília - de que só trabalhariam com pessoal da própria empresa. Isso impediu a contratação de produtores independentes e a emissora enfrentou a cobertura apenas com três equipes vindas do Rio de Janeiro.

Um "pool" das emissoras de televisão, via Embratel, salvou a transmissão das solenidades de promulgação da Constituinte, a TV Bandeirantes, segundo informou o diretor Luiz Gutemberg, contratou os serviços de uma produtora independente. A TV Capital, uma emissora local, não entrou no ar durante todo o dia.

A greve dos radialistas, que estão na database para aumento salarial, já dura três dias e, conforme informou o secretário-geral da categoria, Manoel Damasceno, vai prosseguir até que os patrões decidam concender a reposição salarial de 67% e um aumento real de 3%. (Tribuna da Tarde - 07/10/88)

## Sindicalistas evitam confronto

Ao saber do ostensivo esquema de segurança que isolaria ontem o Congresso Nacional, os movimentos sindicais liderados pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) recomendaram à população de Brasília para não comparecer à rampa do Congresso. Ao culto escumênico, realizado pela manhã, estiveram presentes menos de 500 pessoas. E à tarde, cerca de mil acompanharam do lado de fora a promulgação da Carta, fazendo campanha política para o candidato ao governo do DF, Múcio Athayde, "o homem do chapéu".

Múcio Athayde levou para o Congresso representantes de Ceilândia, cidade satélite

mais pobre do DF, onde mantém seu reduto eleitoral. Com faixas e cartazes, eles pediram moradia ao governador do DF, Francisco Roriz.

A CUT panfletou a cidade e o Congresso Nacional, conclamando o povo a votar "não ao texto constitucional, porque a nova Constituição pouco mudará a vida da população". Dois imensos bonecos de papelão representando Ulysses Guimarães e o ministro da Agricultura, Iris Rezende, circularam durante toda a tarde dentro da cerca de arame que isolou o Congresso, provocando risos. (O Estado de S. Paulo - 06/10/88)

## Ditador admite derrota mas reafirma seu poder

O general Augusto Pinochet reconheceu oficialmente na noite de ontem a vitória do não no plebiscito de quarta-feira. "Reconheço e aceito o veredicto majoritário expresso soberanamente nas urnas. Respeito e farei respeitar os resultados da consulta popular", afirmou Pinochet em discurso transmitido em rede nacional de rádio e televisão. A fala de Pinochet sofreu um atraso de 10 minutos devido a um apagón (blecaute) cujas razões não foram esclarecidas.

Pouco antes do discurso, Pinochet anunciou que não aceitará o pedido de renúncia co-

letiva feito na madrugada de ontem por seus ministros. O pedido de renúncia foi precipitado pela decisão do ministro do Interior, Sergio Fernandez, de deixar o governo. Fernandez foi o principal responsável pela inclusão do plebiscito na Constituição redigida pela Junta Militar em 1980. Na época, o general Pinochet queria simplesmente incluir na Carta um dispositivo garantindo a sua permanência no poder pelo menos até 1997. O juramento do novo Gabinete, que tinha sido marcado para hoje, foi suspenso, sem que tenham sido explicadas as causas da decisão. (JB - 07/10/88)

## Pinochet diz que não sai antes de 1990

O general Augusto Pinochet, em entrevista à TV chilena, reafirmou que não deixará o poder antes de 1990 e descartou a possibilidade de negociar mudanças na Constituição promulgada por seu governo em 1980. "O que es-

tava em questão era a minha candidatura e não mudanças constitucionais. Eu sairei na data estabelecida: 11 de março de 90", disse o general. (JB - 10/10/88)

## Comemoração no Rio teve choro e alegria

"Eu pensei que explodiria de alegria neste momento de vitória do não, mas só consegui chorar por não poder vivê-lo no Chile." O desabafo da refugiada política Malva Medina, 24, retrata bem os sentimentos que tomaram conta dos 12 chilenos do Comitê de Solidariedade ao Povo do Chile, no Rio de Janeiro, no instante da vitória do não, após uma vigília de mais de 24 horas, desde a abertura das urnas até a certeza da derrota de Pinochet.

Além da sensação confusa de alegria e tristeza, resta ainda entre todos, o fantasma do medo. Malva relutou muito, até permitir que seu nome fosse divulgado. Mesmo com a vitória do não, há a certeza de que a ditadura ainda existe, com todos os vícios da tortura e perseguição. O comunicado oficial, divulgado, ontem, pelo Comitê dizia: "Estamos felizes com a vitória do não, mas o Comitê não vai se

dissolver, porque existem ainda 500 prisioneiros políticos no Chile."

Desde o início da apuração do plebiscito, os 12 chilenos estiveram em vigília, revezando-se entre o auditório do Sindicato dos Secretários, na Cinelândia, e a Agência de Notícias Interpress Service, na Lapa, onde trabalha Gabriel Maureira, 35, exilado político, que já figurou na lista dos 5 mil exilados que não podiam mais entrar no Chile. Gabriel esteve preso em Santiago até 76 quando foi beneficiado pelo Decreto Supremo nº. 504, que trocava a cadeia pelo exílio. Depois de passar por outro país da América Latina, ele finalmente se encontrou no Brasil com a mulher, Silvia Fernandez, 36, que partira para Colômbia, em 1975, para fugir à perseguição dos carabineiros de Pinochet. (JB - 06/10/88)

## Direita quer novo mandato para Pinochet

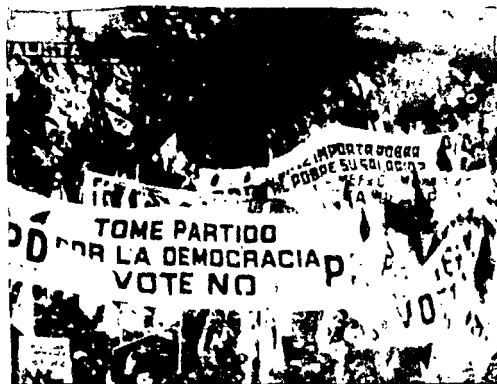
A direita chilena já está articulando através de organizações políticas ligadas ao regime e dos meios de comunicações, a candidatura do general Augusto Pinochet à reeleição, em 1989. O objetivo é mostrar o regime coeso frente a uma oposição que deverá fracionar, uma vez alcançada a vitória no plebiscito da semana passada.

A renúncia do subcomandante dos Carabineiros (Polícia Militar), general Oscar Torres, é um indício de que os setores duros do governo retomam a iniciativa. Embora a oposição afirme que a Constituição proíbe a reeleição, simpatizantes de Pinochet garantem que ela só estará vedada aos presidentes que serão eleitos a partir de 89. (JB - 11/10/88)

## Chilenos temem ressaca cívica após repressão

Passados cinco dias do plebiscito que derrotou a pretensão do general Augusto Pinochet de ficar mais oito anos no poder, os políticos chilenos que participaram da campanha do não estão preocupados com a frustração que pode atingir o país devido à inflexibilidade do governo em admitir a nova força da oposição e aceitar mudanças na Constituição.

Tal sentimento é consequência da violenta repressão policial às comemorações pela vitória do não - que gerou protesto dos Estados Unidos e da Argentina diante das agressões a correspondentes estrangeiros - e das declarações do ministro do Interior,



Sergio Fernandes, de que Pinochet sai do plebiscito como a maior força política individual do país. (JB - 09/10/88)

## Forças armadas divergem quanto ao futuro do Chile

“Estou triste mas tranquilo, com a tranquilidade que dá ter cumprido o que dita a consciência”. Com essas palavras um militar de alta patente, que como integrante do serviço ativo preferiu guardar o anonimato, resumiu seus sentimentos diante do resultado do plebiscito. Ele se negou a especular sobre o que pode acontecer agora nas Forças Armadas: “Seria leviano comentar. Isso se decide a nível governamental. Qualquer coisa que eu diga deixaria espaço de manobra para o presidente. Mas posso adiantar que ele fará importantes anúncios”.

As tensões entre as quatro Armas chilenas ficaram patentes na madrugada do dia 8, quando os comandantes da Marinha, da Força Aérea e dos Carabineiros, que integram a junta militar, deixaram o palácio presidencial de La Moneda depois de se reunirem com o general Pinochet, presidente e comandante do Exército.

### Diálogo

O chefe da Marinha almirante Toribio Merino, tinha uma expressão dura e mal-

humorada. Durante o dia do plebiscito, ele havia declarado que a votação era uma luta entre o bem e o mal, comparando o não a “satanás”. Mais importante do que suas palavras, porém, foi o fato de que 10 navios da Marinha de Guerra saíram ao mar e enfileiraram suas proas até Valparaíso, o principal porto chileno, e à cidade balneária de Vinna del Mar.

O general Fernando Matthei, comandante da Força Aérea sorria abertamente ao final do seu encontro com o general Pinochet. Matthei foi o primeiro a reconhecer a vitória opositora e o fez inclusive antes do anúncio oficial do Ministério do Interior.

O general Rodolfo Stange, diretor geral dos carabineiros (polícia militar), também exibia um amplo sorriso. Foi Stange que até agora demonstrou a maior abertura para o diálogo com a oposição.

O grande enigma é a postura do Exército. Porta-vozes oficiosos das forças de terra, como o influente general reformado Alejandro Medina Lois, demonstram uma grande lealdade e identificação com o general Pinochet.

(JB -09/10/88)

# Sob bombas de gás lacrimogêneo, carnaval do "não" toma Santiago

A princípio foi apenas um grito tímido de "Y ya cayó/y ya cayó", partido da boca das 50 ou 60 pessoas que se aglomeravam diante da central de informações do "Comando do não", Alameda 240, bem em frente ao edifício Diego Portales, sede da Junta Militar.

Era às 2h01 da quinta-feira, 6 de outubro, em que os chilenos derrotaram nas urnas o governo do general Augusto Pinochet Ugarte. Nas 18 horas seguintes, o grito tímido virou carnaval de milhares de pessoas na própria Alameda, mas também em todas as suas transversais e paralelas mais próximas do Palácio de La Moneda, a sede de onde governa o general derrotado.

O carnaval tomou cores de delírio coletivo quando, exatamente às 16h17, um rumor caiu como um raio sobre a massa: "Renunciou, renunciou, se foi", começaram todos a gritar. A moçada que se asilara do calor e do cheiro acre de gás lacrimogêneo nas fontes do parque do Cerro de Santa Lucía desceu de novo para Alameda, como alucinados.

No oitavo e último andar do prédio da Democracia Cristã, bem em frente, os membros do partido se abraçavam, chorando e rindo ao mesmo tempo.

Era apenas um rumor, nascido da informação de que o general iria ao Paraguai.

## Começo espontâneo

Desde o primeiro e tímido grito de "Y ya cayó"

passavam-se 15 horas mas os manifestantes não perdiam o fôlego, apesar dos olhos vermelhos pelo gás lacrimogêneo, contra o qual passavam uma pomada à volta dos olhos e chupavam sal e limão.

A festa foi espontânea desde o início. Quando os comandantes políticos do "não" deixaram a central de informações, pouco antes de 2h, ninguém esperava mais nada, em função do horário. Mas foram chegando carros e gente, foram tomando o leito da Alameda em frente, tocando as buzinas sincopadamente ao ritmo do "Y va caer/y va caer".

De mãos dadas, jovens faziam roda e cantavam a ciranda-dirandinha da alegria, ao ritmo de "Chile, la alegría ya viene", canção-tema da campanha do "não".

Os estrangeiros que vieram ver o plebiscito juntaram-se à festa. Enquanto o jornalista chileno Raul Sohr conversava com o enviado da Folha, um gigante louro se aproximou, perguntou se Sohr era chileno, ouvindo sim como resposta e esmagou-o num abraço. "Em boa hora, em boa hora", limitou-se a dizer, antes de seguir caminho sem que Sohr tivesse tempo sequer de agradecer.

Os "carabineros" limitavam-se a vigiar o movimento, ainda pequeno formou-se o primeiro curso do 6 de outubro, até a casa do "não", uma quadra adiante. A festa foi até 4h, quando Genaro Arriagada, secretário-

executivo do "Comando do Não", saiu à sacada para um discurso de agradecimento.

## Que lindo"

Quando o dia amanheceu, lá estavam eles de novo na Alameda. Agora, eram muitos, muitos mais, a pé, de carro, com bandeiras do Chile, da DC, do PS, do "não" e seu alegre arco-íris.

Cantavam: "Que lindo/ que lindo/ que lindo que va ser/ Pinocho en el Mapocho/ el pueblo en el poder" (Pinocho é a abreviação de Pinochet, e mapocho é o rio que corta Santiago).

Ou ameaçavam: "A ver/ a ver/ quien lleva la batuta/ el pueblo armado/ o un hijo de puta"

Os "carabineros" movimentaram pela primeira vez o carro lança-água, a moçada, muitos ainda de uniforme escolar, saiu do leito da avenida para a calçada, gritando: "Carabinero, entienda de una vez/ la lucha no es contigo/ si no con Pinochet".

Não entenderam. Durante todo o dia a Alameda e suas paralelas e transversais foi uma verdadeira câmara de gás lacrimogêneo, ardido, ácido. Mas não havia, até as 18h, informações de agressões contra os manifestantes.

Quando o ânimo do pessoal parecia ceder algo, uma nova coluna despontava na Alameda, vindo do sul, rumo ao centro. Caminhavam e cantavam e agitavam suas bandeiras ao grito de "Chile no se rinde, carajo". (Folha de S. Paulo - 07/10/88)